

THE PEACEMAKER

NEWSLETTER

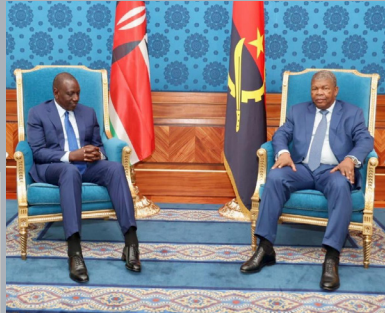
Sexta-feira, 10 de Janeiro de 2025 Edição Nº 19



Friday, 10 January 2025 Edition Nº 19

Publicado por ocasião da Presidência da República de Angola na União Africana

Presidentes João Lourenço e William Ruto avaliam cooperação



Angola e Quênia consolidam parceria estratégica

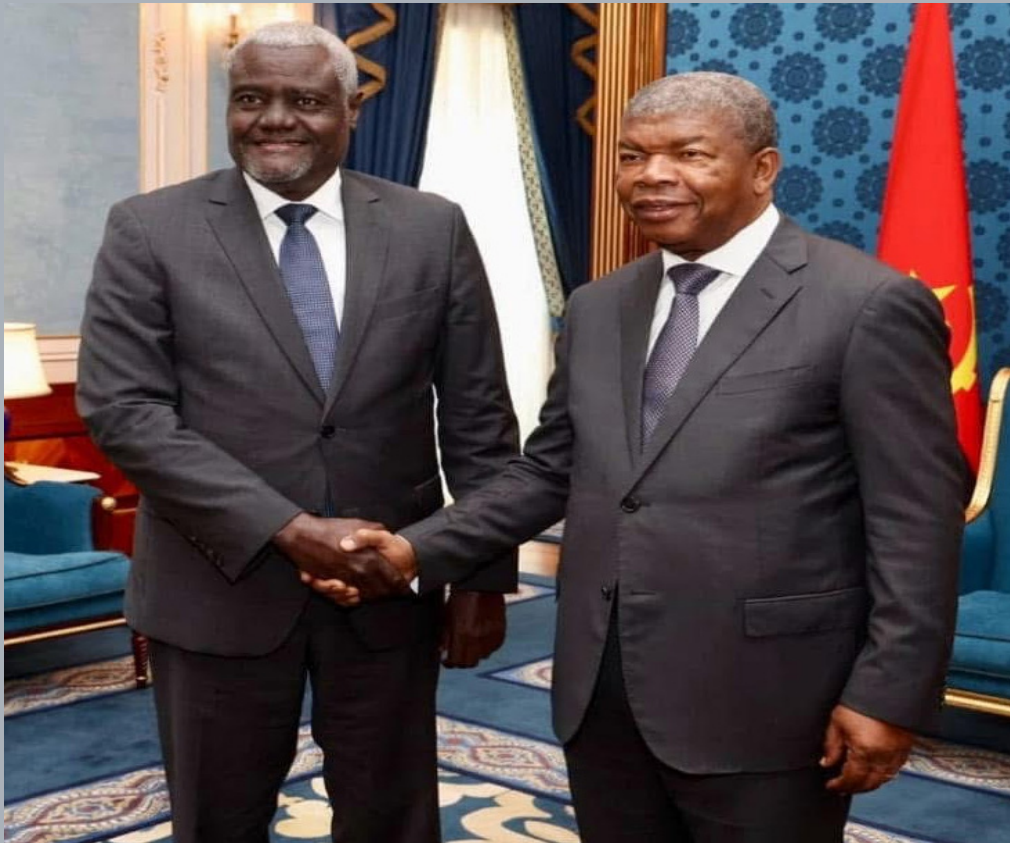


Presidents João Lourenço and William Ruto assess cooperation

Angola and Kenya consolidate strategic partnership

Published on the occasion of the Presidency of the Republic of Angola in the African Union

“AGENDA DA UNIÃO AFRICANA VAI ESTAR EM BOAS MÃOS DURANTE O MANDATO DE JOÃO LOURENÇO”



‘AFRICAN UNION AGENDA WILL BE IN GOOD HANDS DURING JOÃO LOURENÇO’S MANDATE’

Analísados projectos estratégicos para presidência de Angola na União Africana



Strategic projects for Angola’s presidency of the African Union analysed

Embaixador Bembe destaca actual nível da diplomacia em 50 anos



Ambassador Bembe highlights current level of diplomacy in 50 years



INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor





Caros leitores,

A presente edição do *Peacemaker Newsletter* tem como destaque a audiência concedida, no Palácio Presidencial da Cidade Alta, pelo Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, ao Presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki Mahamat, que veio a Luanda numa fase em que o estadista angolano, prepara-se para assumir a presidência rotativa da organização continental, já no próximo mês de Fevereiro, em Adis Abeba, Etiópia.

De referir que o actual presidente da Comissão da UA, em fim do segundo mandato, dirigiu, no ano passado, uma carta ao Presidente João Lourenço, em que espelhava algumas questões que considerava de profunda reflexão e de tratamento urgente.

O outro destaque recai sobre a visita do presidente da República do Quénia, William Samoei Arap Ruto, que foi recebido pelo seu homólogo angolano, Joao Lourenço.

Na audiência, os dois estadistas africanos falam de questões relativas à presidência de Angola na União Africana, de carácter bilateral e regional.

De acordo com o ministro das Relações Exteriores, Tété António, a cooperação entre Angola e o Quénia, é alimentada por acordos assinados em território queniano, tendo o encontro entre João Lourenço e William Ruto sustentado a perspectiva de ambos os Estados continuarem a desenvolver a relação.

A cooperação bilateral entre Angola e o Quénia tem sido fortalecida, nos últimos anos, com foco em áreas como Economia, Comércio, Agricultura, Turismo, Educação, Tecnologia e Energia, Segurança e Defesa, entre outras.

Os dois países possuem laços históricos e compartilham interesses comuns no desenvolvimento sustentável e na estabilidade regional, particularmente no âmbito da União Africana (UA).

Boa leitura!

Dear readers,

This edition of the *Peacemaker Newsletter* highlights the audience granted at the Presidential Palace in Cidade Alta by the President of the Republic of Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, to the President of the African Union Commission, Moussa Faki Mahamat, who came to Luanda at a time when the Angolan statesman is preparing to take over the rotating presidency of the continental organisation next February in Addis Ababa, Ethiopia.

It should be noted that the current chairperson of the AU Commission, at the end of his second term, wrote a letter to President João Lourenço last year in which he outlined some of the issues he considered to require deep reflection and urgent treatment.

The other highlight was the visit by the President of the Republic of Kenya, William Samoei Arap Ruto, who was received by his Angolan counterpart, Joao Lourenço.

During the meeting, the two African statesmen discussed bilateral and regional issues relating to Angola's presidency of the African Union.

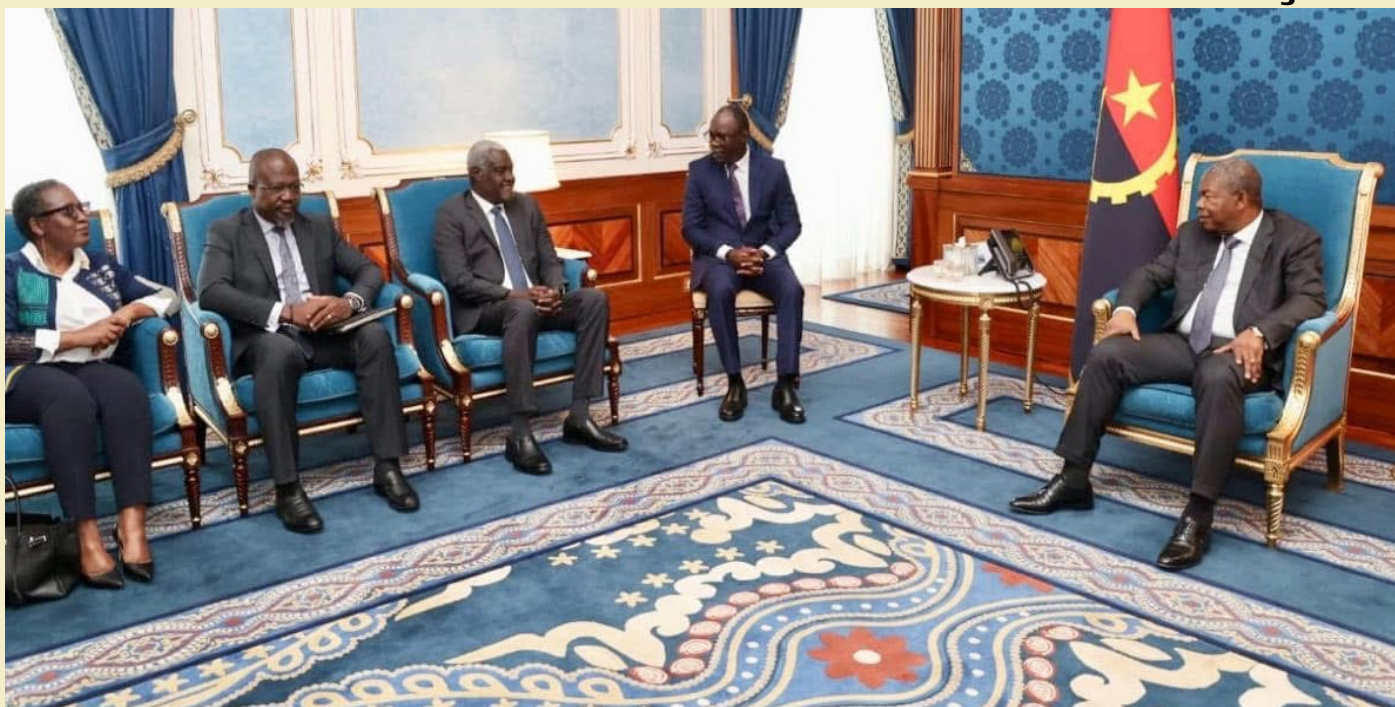
According to the minister of External Relations, Tété António, cooperation between Angola and Kenya is fuelled by agreements signed on Kenyan territory, and the meeting between João Lourenço and William Ruto underpinned the prospect of both states continuing to develop the relationship.

Bilateral cooperation between Angola and Kenya has been strengthened in recent years, focusing on areas such as the economy, trade, agriculture, tourism, education, technology and energy, security and defence, among others.

The two countries have historical ties and share common interests in sustainable development and regional stability, particularly within the framework of the African Union (AU).

Enjoy your reading!

“AGENDA DA UNIÃO AFRICANA VAI ESTAR EM BOAS MÃOS DURANTE O MANDATO DE JOÃO LOURENÇO”



‘AFRICAN UNION AGENDA WILL BE IN GOOD HANDS DURING JOÃO LOURENÇO’S MANDATE’

A agenda 2063 da União Africana (UA), documento que contém o projecto e o plano mestre para o desenvolvimento do potencial global do continente africano, vai estar em boas mãos, com a chegada de João Lourenço ao cadeirão máximo da organização continental, dado o facto de ser um Presidente comprometido com os assuntos africanos.

As declarações foram proferidas, no dia 06 de janeiro, em Luanda, pelo presidente da Comissão da UA, o diplomata tchadiano Moussa Faki Mahamat, no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo Chefe de Estado, João Lourenço, no Palácio da Cidade Alta.

“

Estamos tranquilos, pois, durante a programação de 2025, a Agenda 2063 estará, de facto, em boas mãos”, disse, reforçando que o Presidente João Lourenço tem sido o artífice da paz e, também, da reconciliação a nível do continente”, destacou Moussa Faki, para quem este facto constitui um regozijo para o continente.

O presidente da Comissão da UA disse ter aproveitado o encontro para encorajar o estadista angolano a levar a peito a agenda 2063 da organização continental.

“Congratulamo-nos porque o Presidente João Lourenço vai assumir a União Africana durante este ano de 2025”, ressaltou.

The African Union (AU) Agenda 2063, the document that contains the blueprint and master plan for the development of the African continent’s global potential, will be in good hands with the arrival of João Lourenço at the continental organisation’s top chair, given the fact that he is a President committed to African affairs.

The statements were made on 6 January in Luanda by the chairperson of the AU Commission, Chadian diplomat Moussa Faki Mahamat, at the end of an audience granted to him by the Head of State, João Lourenço, at the da Cidade Alta Presidential Palace.

“

We are reassured that during the 2025 programme, Agenda 2063 will indeed be in good hands,’ he said, stressing that President João Lourenço has been the artificer of peace and also of reconciliation on the continent,’ said Moussa Faki, for whom this is a joy for the continent.

The chairperson of the AU Commission said he had taken advantage of the meeting to encourage the Angolan statesman to take the continental organisation’s 2063 agenda to heart.

‘We are pleased that President João Lourenço will be taking over the African Union in 2025,’ he emphasised.



A paz e a segurança no continente foi outro tema que dominou a audiência que o Presidente João Lourenço concedeu a Moussa Faki. O diplomata considerou este assunto um grande desafio para o continente, tendo destacado a situação reinante no Leste da República Democrática do Congo (RDC) e, agora, em Moçambique.

Sobre a crise de paz e segurança na RDC, o presidente da Comissão da União Africana destacou o papel de João Lourenço no processo de busca da paz definitiva para aquela região da RDC.

“Não é em vão que Sua Excelência o Presidente João Lourenço foi indigitado pela União Africana como Campeão para a Paz e Segurança, por via da qual tem pilotado o Processo de Luanda para trazer uma paz entre os dois países, no caso o Rwanda e a RDC”, aclarou Moussa Faki Mahamat, reforçando que o contributo de João Lourenço a este processo de paz está a permitir ressurgir o sentimento de tranquilidade e de paz.

O encontro permitiu passar, ainda, em revista vários outros temas que dominam a actualidade no continente, com destaque para a preparação da próxima Cimeira de Fevereiro da União Africana, que vai elevar João Lourenço ao cargo de Presidente da organização continental.

No plano dos ganhos conseguidos pelo continente, em 2024, o presidente da Comissão da União Africana apontou a Zona de Comércio Livre Continental, a conquista de um assento no G20 e a inclusão de jovens e mulheres em todos os processos que a União Africana tem levado a cabo.

O diplomata, que se encontra em fim de mandato, avançou que este foi um dos temas que motivou a sua ida ao Palácio da Cidade Alta, para apresentar ao Presidente da República cumprimentos de fim de missão

Peace and security on the continent was another topic that dominated the audience that President João Lourenço granted to Moussa Faki. The diplomat considered this to be a major challenge for the continent, highlighting the situation in the east of the Democratic Republic of Congo (DRC) and now in Mozambique.

On the peace and security crisis in the DRC, the chairperson of the African Union Commission emphasised João Lourenço's role in the process of finding definitive peace for that region of the DRC.

‘It is not in vain that His Excellency President João Lourenço was nominated by the African Union as a Champion for Peace and Security, through which he has piloted the Luanda Process to bring about peace between the two countries, in this case Rwanda and the DRC,’ said Moussa Faki Mahamat, emphasising that João Lourenço's contribution to this peace process is making it possible to revive the feeling of tranquillity and peace.

The meeting also made it possible to review various other issues that dominate current affairs on the continent, with emphasis on the preparations for the next African Union Summit in February, which will elevate João Lourenço to the position of President of the continental organisation.

In terms of the gains made by the continent in 2024, the chairperson of the African Union Commission pointed to the Continental Free Trade Area, winning a seat on the G20 and the inclusion of young people and women in all the processes that the African Union has carried out.

The diplomat, who is coming to the end of his mandate, said that this was one of the topics that motivated him to go to the Cidade Alta Palace to present

e de agradecimento por todo o apoio que recebeu de Angola durante o seu consulado.

João Lourenço vai assumir, a partir do próximo mês, a presidência rotativa da União Africana (UA), órgão máximo da organização continental.

O facto vai acontecer durante a 38ª sessão ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, prevista para os dias 15 e 16 de Fevereiro. Será a primeira vez que Angola vai dirigir este órgão máximo da União Africana, facto que coincidirá com o ano da comemoração dos 50 anos da Independência do país.

A agenda 2063 da União Africana

A agenda 2063 é o projecto e plano mestre da África para transformar o continente na potência global do futuro. O documento contém a estrutura estratégica do continente, que visa cumprir a sua meta de desenvolvimento inclusivo e sustentável, e é também uma manifestação concreta do impulso pan-africano por unidade, autodeterminação, liberdade, progresso e prosperidade colectiva, perseguidos sob o pan-africanismo e o renascimento africano.

A génese da Agenda 2063

A génese da Agenda 2063 foi a percepção dos líderes africanos de que havia uma necessidade de reorientar e repriorizar a agenda da África da luta contra o apartheid e a obtenção da independência política para o continente, que havia sido o foco da Organização da Unidade Africana (OUA), a precursora da União Africana. Como uma afirmação do seu compromisso em apoiar o novo caminho de África para alcançar o crescimento económico inclusivo e sustentável e o desenvolvimento, os Chefes de Estado e de Governo africanos assinaram a Declaração Solene do 50º Aniversário durante as celebrações do Jubileu de Ouro da formação da OUA/UA, em Maio de 2013.

the President of the Republic with his end-of-mission greetings and to thank him for all the support he has received from Angola during his mandate.

From next month, João Lourenço will assume the rotating presidency of the African Union (AU), the continental organisation's highest body.

This will happen during the 38th ordinary session of the AU Conference of Heads of State and Government, scheduled for 15 and 16 February. It will be the first time that Angola heads the African Union's highest body, a fact that will coincide with the year of the country's 50th anniversary of independence.

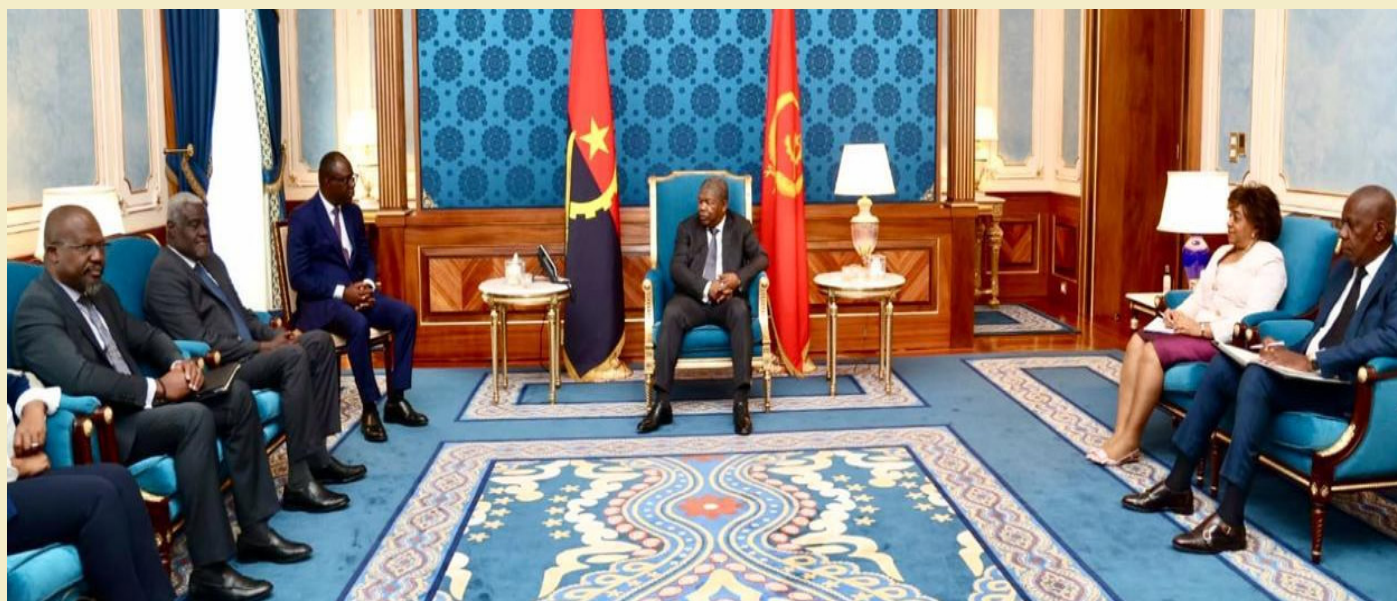
The African Union's Agenda 2063

Agenda 2063 is Africa's blueprint and masterplan for transforming the continent into the global power of the future. The document contains the continent's strategic framework, which aims to fulfil its goal of inclusive and sustainable development, and is also a concrete manifestation of the Pan-African drive for unity, self-determination, freedom, progress and collective prosperity, pursued under Pan-Africanism and the African renaissance.

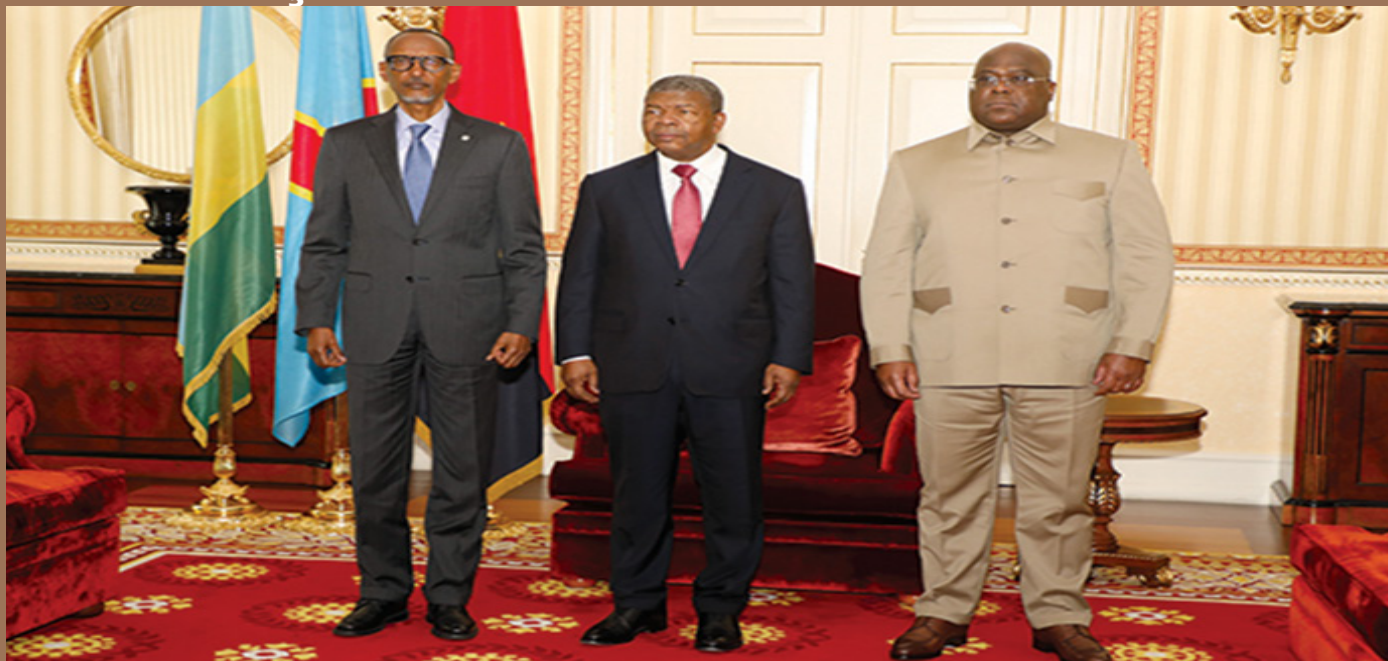
The genesis of Agenda 2063

The genesis of Agenda 2063 was the realisation by African leaders that there was a need to refocus and reprioritise Africa's agenda from the fight against apartheid and the attainment of political independence for the continent, which had been the focus of the Organisation of African Unity (OAU), the forerunner of the African Union.

As an affirmation of their commitment to supporting Africa's new path to achieving inclusive and sustainable economic growth and development, African Heads of State and Government signed the 50th Anniversary Solemn Declaration during the Golden Jubilee celebrations of the formation of the OAU/AU in May 2013.



ANGOLA CONDENA DE FORMA ENÉRGICA OCUPAÇÃO ILEGAL DE TERRITÓRIO NA RDC



ANGOLA STRONGLY CONDEMNS ILLEGAL OCCUPATION OF TERRITORY IN DRC

Angola critica, de forma enérgica, a ocupação do território de Masisi, província do Kivu-Norte, Leste da República Democrática do Congo (RDC), pelo movimento 23 de Março (M23), uma ação que considera “irresponsável” e que compromete gravemente os esforços de pacificação do conflito prevalecente na região Leste da RDC. De acordo com uma nota a que o Jornal de Angola teve acesso, o Governo angolano, em nome do Presidente da República, João Lourenço, facilitador da normalização das relações político-diplomáticas e de cooperação entre a RDC e o Rwanda, expressa que tal acto, ocorrido no dia 4 de Janeiro deste ano, representa uma flagrante e inaceitável violação ao cessar-fogo assinado pelas partes e que vigora desde 4 de Agosto de 2024.

O Governo de Angola manifesta, na mesma nota, profunda preocupação face à escalada do conflito e a conquista ilegal de território na RDC, que se configura em violação da integridade territorial e soberania da República Democrática do Congo, tal como estipula o Acto Constitutivo da União Africana (UA) e da Carta das Nações Unidas.

ONU deplora ofensiva do M23

A ONU condenou, igualmente, em comunicado, a ofensiva desencadeada pelas forças rebeldes do M23 em Kivu-Norte, a 4 de Janeiro deste mês, com a ocupação da cidade de Masisi. De acordo com as forças de paz no país, refere a nota da ONU, o ataque resultou na morte de, pelo menos, sete civis e levou ao deslocamento de dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças, piorando a crise humanitária no Leste da RDC.

Angola has strongly criticised the occupation of the territory of Masisi, in the province of North Kivu, in the east of the Democratic Republic of Congo (DRC), by the 23 de March Movement (M23), an action that it considers ‘irresponsible’ and which seriously compromises efforts to pacify the conflict prevailing in the eastern region of the DRC.

According to a note to which Jornal de Angola has had access, the Angolan government, on behalf of the President of the Republic, João Lourenço, facilitator of the normalisation of political-diplomatic relations and cooperation between the DRC and Rwanda, expresses that this act, which took place on 4 January this year, represents a flagrant and unacceptable violation of the ceasefire signed by the parties and which has been in force since 4 August 2024.

In the same note, the Angolan government expressed its deep concern at the escalation of the conflict and the illegal conquest of territory in the DRC, which poses a violation of the territorial integrity and sovereignty of the Democratic Republic of Congo, as stipulated in the Constitutive Act of the African Union (AU) and the United Nations Charter.

UN deplores M23 offensive

In a statement, the UN also condemned the offensive launched by the M23 rebel forces in North Kivu on 4 January this month, with the occupation of the town of Masisi. According to the UN peacekeeping forces in the country, the attack resulted in the death of at least seven civilians and led to the displacement of tens of thousands of men, women and children, worsening the humanitarian crisis in eastern DRC.

O grupo armado, lê-se na mesma nota, ameaça avançar ainda mais para os territórios de Masisi e Walikale, e não só, bem como no centro administrativo de Lubero, na parte Norte da província.

“Desde Junho, o M23 ocupa grandes partes do Kivu-Norte, estabelecendo uma administração paralela em territórios sob seu controlo. A ONU reitera que é imperativo que o grupo deponha as suas armas e cumpra o cessar-fogo em vigor desde 4 de Agosto (2024)”, refere o comunicado da ONU, que exorta todas as partes a permanecerem comprometidas com o processo de Luanda.

Especialistas falam em situação complexa

Os especialistas em Relações Internacionais, Almeida Henriques e Osvaldo Mboco, consideraram, ontem, complexa, a situação prevalecente no Leste da República Democrática do Congo (RDC), agravada com a tomada do território de Masisi, na província do Kivu-Norte, no dia 4 de Janeiro deste ano.

Para Almeida Henriques, a mediação de Angola “tem sido minada” por subjectivismos de outros líderes políticos africanos e, sobretudo, circunvizinhos e, também, com alguma influência externa além África, de países que têm explorado os recursos na RDC, interessados em não ver o país em paz.

“Estes países vão pondo em causa, significativamente, aquilo que nós temos chamado de desgaste diplomático de Luanda, por causa dos interesses de vários grupos e de Estados, que estão implicados nesse processo”, disse o especialista em política internacional.

A ocupação do território da RDC, na óptica de Osvaldo Mboco, torna a situação no Leste do país vizinho “preocupante”, à medida que a tensão militar tem estado a conhecer contornos alarmantes.

““

O facto de o M23 tomar esta nova cidade remete-nos à reflexão de que o M23 não tem estado comprometido com as decisões saídas nas várias reuniões, quer ministeriais, quer a nível das cimeiras de Chefe de Estado e de Governo”, esclareceu.

O especialista em Política Internacional admite ter-se chegado a um estágio em que se deve começar a pensar na necessidade de se adotar uma abordagem diferente, comparativamente à que tem sido tomada nos últimos tempos. “Talvez, chamar a atenção da necessidade de os Estados fazerem cedências, quer do lado da RDC quer do Rwanda. Mas, aqui, a cedência por parte da RDC seria permitir que o M23 participasse nas reuniões, porque o M23 é um actor central nas discussões, e sem a presença desta figura, muito dificilmente vamos ter o M23 a sentir-se vinculado nas várias deliberações saídas das reuniões”, observou.

The armed group is threatening to advance further into the territories of Masisi and Walikale and beyond, as well as into the administrative centre of Lubero, in the northern part of the province.

‘Since June, M23 has occupied large parts of North Kivu, establishing a parallel administration in territories under its control. The UN reiterates that it is imperative that the group lay down its arms and comply with the ceasefire in force since 4 August (2024),’ says the UN statement, which calls on all parties to remain committed to the Luanda process.

Experts talk about a complex situation

International relations experts Almeida Henriques and Osvaldo Mboco yesterday considered the situation prevailing in the east of the Democratic Republic of Congo (DRC) to be complex, aggravated by the seizure of Masisi territory in North Kivu province on 4 January this year.

For Almeida Henriques, Angola’s mediation ‘has been undermined’ by the subjectivism of other African political leaders and, above all, those from neighbouring countries and also those with some external influence beyond Africa, countries that have exploited resources in the DRC and are interested in not seeing the country at peace.

‘These countries are significantly jeopardising what we have called the diplomatic erosion of Luanda, because of the interests of various groups and states that are involved in this process,’ said the international politics expert.

The occupation of DRC territory, in Osvaldo Mboco’s view, makes the situation in the east of the neighbouring country ‘worrying’, as military tension has taken on alarming proportions.

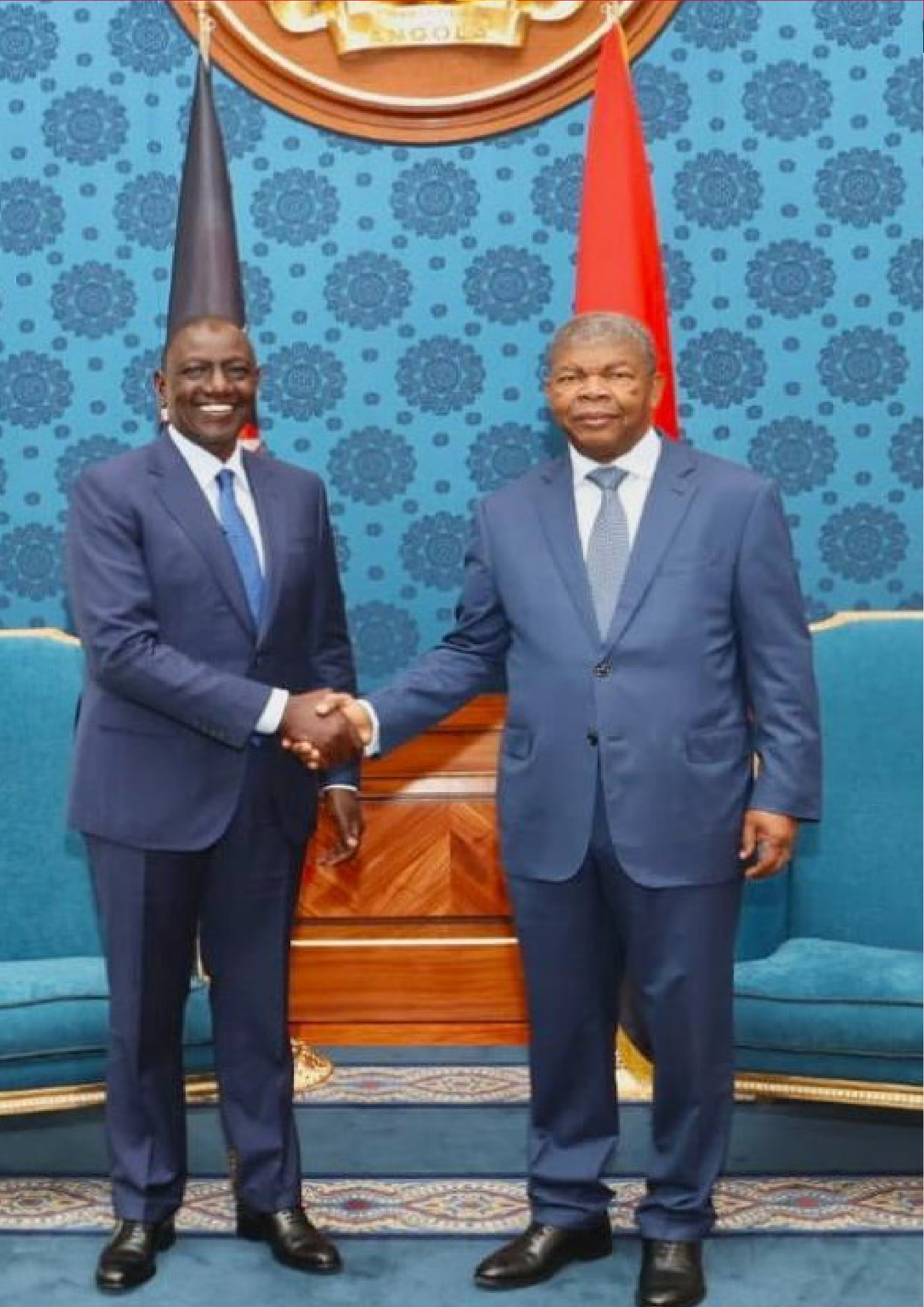
““

The fact that the M23 has taken over this new city leads us to reflect on the fact that the M23 has not been committed to the decisions taken at the various meetings, both ministerial and at the level of the summits of heads of state and government,’ he explained.

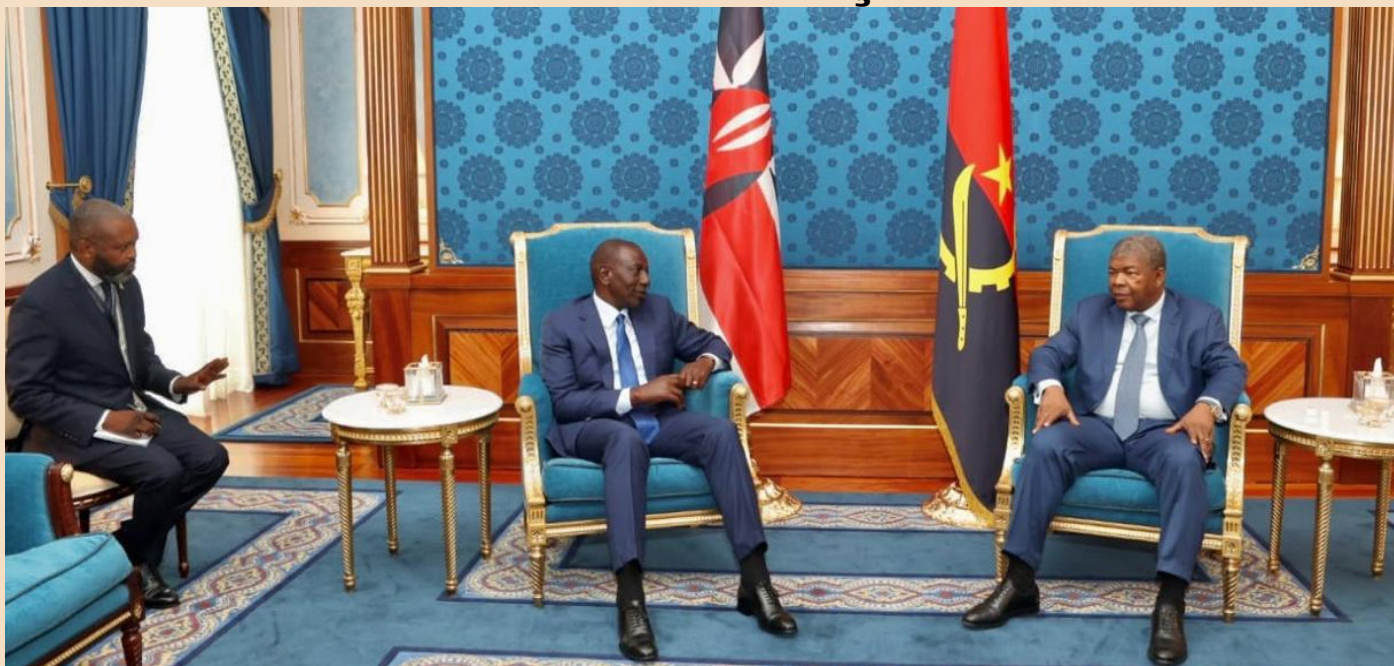
The international politics expert admits that we have reached a stage where we need to start thinking about the need to adopt a different approach to the one that has been taken recently.

‘Perhaps drawing attention to the need for states to make concessions, both on the side of the DRC and Rwanda.

But here, the compromise on the part of the DRC would be to allow the M23 to take part in the meetings, because the M23 is a central player in the discussions, and without the presence of this figure, it will be very difficult to have the M23 feeling bound in the various deliberations that come out of the meetings,’ he noted.



PRESIDENTES JOÃO LOURENÇO E WILLIAM RUTO AVALIAM COOPERAÇÃO BILATERAL



PRESIDENTS JOÃO LOURENÇO AND WILLIAM RUTO ASSESS BILATERAL COOPERATION

O Presidente João Lourenço reuniu-se no dia 8 de janeiro, em Luanda, com o seu homólogo do Quênia, William Ruto, com quem avaliou a cooperação bilateral e questões de interesse regional.

No final do encontro, que decorreu no Palácio Presidencial da Cidade Alta, na capital angolana, não foram prestadas declarações à imprensa.

Trata-se da primeira visita de trabalho de William Ruto em território nacional, nas vestes de Chefe de Estado daquele país da África Oriental.

William Samoei Arap Ruto, quinto presidente do Quênia, esteve em Luanda, a convite do seu homólogo João Lourenço.

As relações entre Angola e o Quênia têm sido consolidadas nos últimos anos, com os dois países a partilharem objectivos comuns de desenvolvimento sustentável e fortalecimento dos laços históricos.

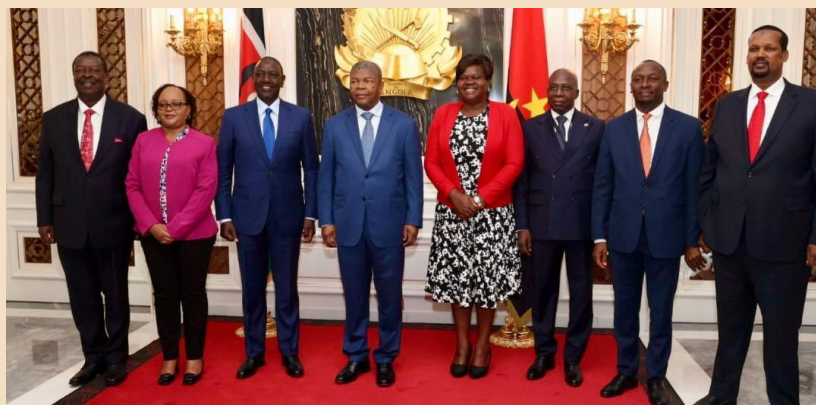
President João Lourenço received on 8 January in Luanda his Kenyan counterpart, William Ruto, with whom he assessed bilateral cooperation and issues of regional interest.

No statements were made to the press at the end of the meeting, which took place at the Cidade Alta Presidential Palace in the Angolan capital.

It was William Ruto's first working visit to Angolan territory in his capacity as head of state of the East African country.

William Samoei Arap Ruto, Kenya's fifth president, was in Luanda at the invitation of his counterpart João Lourenço.

Relations between Angola and Kenya have been consolidated in recent years, with the two countries sharing common objectives of sustainable development and strengthening historical ties.



Angola e Quênia têm laços de cooperação reforçados em áreas estratégicas como economia, energia e diplomacia, promovendo o desenvolvimento bilateral.

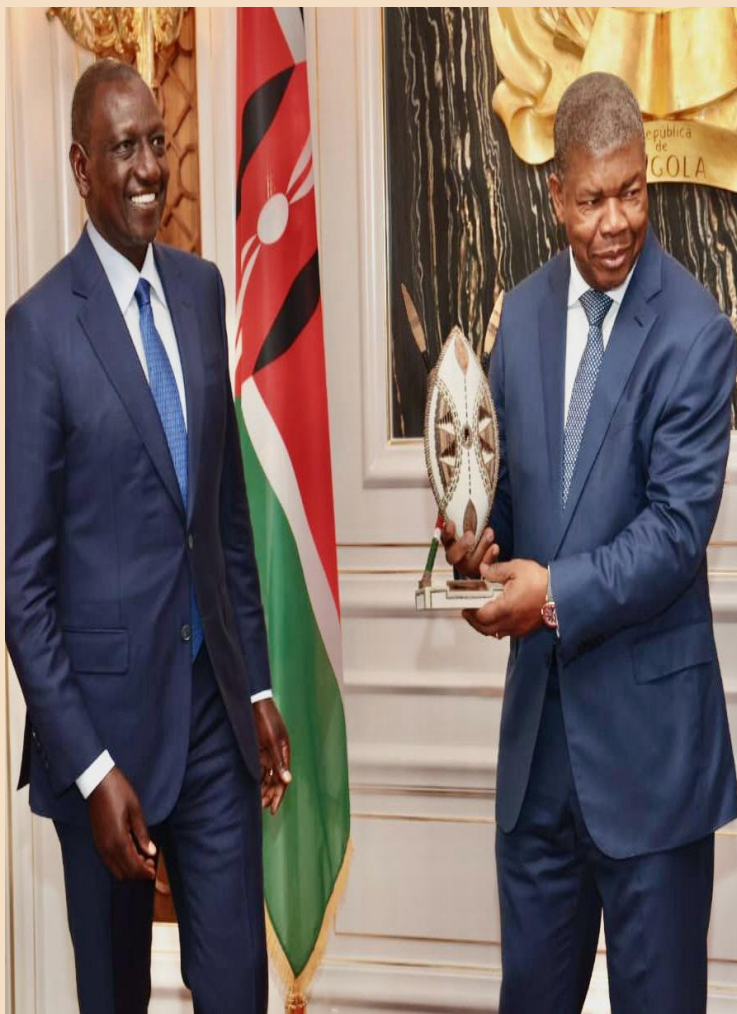
O Quênia, com uma população de cerca de 45 milhões de habitantes e uma economia voltada principalmente para a agricultura e exportação de produtos como chá e café, continua a ser um parceiro estratégico para Angola no contexto africano.

O Presidente João Lourenço efectuou, em Outubro de 2023, a primeira visita oficial de Estado ao Quênia, um ano após a tomada de posse de William Ruto, eleito presidente em 2022.

A visita do estadista angolano ao Quênia resultou na assinatura de 11 acordos, com destaque para o sector agrícola, que representa 65% das exportações quenianas, e do turismo, seguimento que rendeu ao país da África Oriental, dois mil milhões de euros em 2022, segundo dados publicados pelo Ministério do Turismo local.

As relações entre Angola e o Quênia têm sido consolidadas nos últimos anos, com os dois países a partilharem objectivos comuns de desenvolvimento sustentável e fortalecimento dos laços históricos.

Angola e o Quênia têm laços de cooperação reforçados em áreas estratégicas como economia, energia e diplomacia, promovendo o desenvolvimento bilateral.



Angola and Kenya have strengthened cooperation ties in strategic areas such as the economy, energy and diplomacy, promoting bilateral development. Kenya, with a population of around 45 million and an economy mainly focused on agriculture and the export of products such as tea and coffee, continues to be a strategic partner for Angola in the African context.

In October 2023, President João Lourenço made his first official state visit to Kenya, a year after William Ruto, elected president in 2022, took office. The Angolan statesman's visit to Kenya resulted in the signing of 11 agreements, particularly in the agricultural sector, which accounts for 65 per cent of Kenyan exports, and tourism, which brought the East African country two billion euros in 2022, according to figures published by the local Ministry of Tourism.

Relations between Angola and Kenya have been consolidated in recent years, with the two countries sharing common objectives of sustainable development and strengthening historical ties.

Angola and Kenya have strengthened cooperation ties in strategic areas such as the economy, energy and diplomacy, promoting bilateral development.



ANGOLA E QUÊNIA CONSOLIDAM PARCERIA ESTRATÉGICA



ANGOLA AND KENYA CONSOLIDATE STRATEGIC PARTNERSHIP

Angola e o Quênia manifestaram o compromisso da consolidação da parceria em áreas de interesse comum, declarou, no dia 08 de janeiro, em Luanda, o ministro das Relações Exteriores, Téte António.

O governante falava à imprensa, no final da visita do Presidente do Quênia, William Ruto, a Angola, que avaliou, com o homólogo João Lourenço, a cooperação bilateral e questões de interesse regional, com foco na segurança e estabilidade na Região dos Grandes Lagos.

Segundo Téte António, a visita do estadista queniano ao país é sinal de que a concertação e as boas relações são indicadores permanentes.

“

Cimentamos, mais uma vez, essa relação que, por si, já é excelente”.

Lembrou que o Presidente João Lourenço efectuou, em Outubro de 2023, a primeira visita de Estado ao Quênia, que resultou na assinatura de vários acordos entre os dois países.

Informou que a conversa entre os dois estadistas centrou-se no fortalecimento da cooperação bilateral, alimentada pelos acordos assinados e com a perspectiva de se continuar a desenvolver cada vez mais essa relação.

Angola and Kenya have expressed their commitment to consolidating their partnership in areas of common interest, External Relations minister Téte António said on 8 January in Luanda.

He was speaking to the press at the end of a visit to Angola by Kenyan President William Ruto, who, with his counterpart João Lourenço, assessed bilateral cooperation and issues of regional interest, with a focus on security and stability in the Great Lakes Region.

According to Téte António, the Kenyan statesman's visit to the country is a sign that consultation and good relations are permanent indicators.

“

We have once again cemented this relationship, which is already excellent.’

He recalled that in October 2023 President João Lourenço made his first state visit to Kenya, which resulted in the signing of several agreements between the two countries.

He said that the talks between the two statesmen centred on strengthening bilateral cooperation, fuelled by the agreements signed and with the prospect of continuing to develop this relationship further.



Presidência de Angola na UA

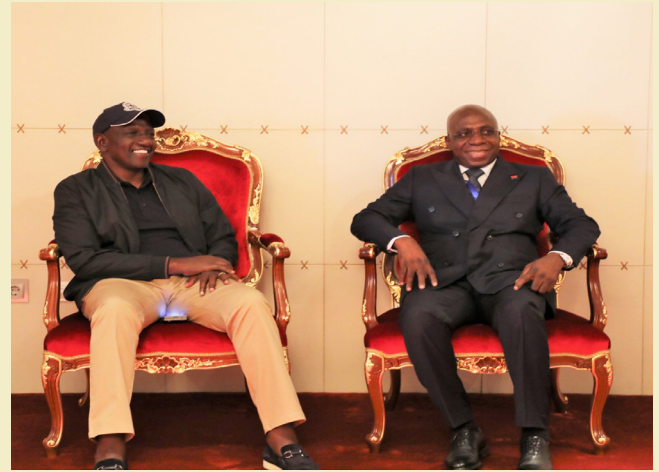
Os dois Chefes de Estado falaram igualmente sobre a assunção de Angola à presidência rotativa da União Africana (UA), órgão máximo da organização continental, a partir de Fevereiro deste ano.

“*É a primeira vez que Angola vai dirigir o órgão máximo da União Africana, facto que coincide com o ano em que o país comemora os 50 anos da independência*”, disse.

O ministro Tété António considera fulcral o princípio da subsidiariedade, tendo em conta que o Chefe de Estado queniano é também o Presidente da Comunidade dos Estados da África Oriental. Enfatizou que esse exercício vai ser muito comum entre o Chefe de Estado João Lourenço e os presidentes das comunidades económicas regionais, quando assumir a presidência rotativa da União Africana (UA).

Fez saber que o Presidente Ruto é a entidade encarregue da reforma da UA, “o que significa que para um Presidente que vai assumir, daqui a pouco a presidência da União Africana, é de todo o interesse manter essa conversa”.

Notou que as preocupações de Angola são as do Quênia, lembrando que entre o processo de Nairobi e o de Luanda sempre houve uma concertação para procurar soluções dos conflitos na Região dos Grandes Lagos.



Angola's presidency of the AU

The two heads of state also spoke about Angola's assumption of the rotating presidency of the African Union (AU), the continental organisation's highest body, as of February this year.

“*This is the first time that Angola will head the African Union's highest body, a fact that coincides with the year in which the country celebrates 50 years of independence*,” he said.

Minister Tété António considers the principle of subsidiarity to be central, bearing in mind that the Kenyan Head of State is also the President of the Community of East African States.

He emphasised that this exercise will be very common between Head of State João Lourenço and the presidents of the regional economic communities when he takes over the rotating presidency of the African Union (AU).

He made it known that President Ruto is the entity in charge of reforming the AU, ‘which means that for a President who is going to take over the presidency of the African Union in a short while, it is in the best interest to have this conversation’.

He noted that Angola's concerns are the same as Kenya's, pointing out that between the Nairobi process and the Luanda process there had always been an agreement to seek solutions to the conflicts in the Great Lakes Region.



ANALISADOS PROJECTOS ESTRATÉGICOS PARA PRESIDÊNCIA ROTATIVA DE ANGOLA NA UNIÃO AFRICANA



STRATEGIC PROJECTS FOR ANGOLA'S ROTATING PRESIDENCY OF THE AFRICAN UNION ANALYSED

Os projectos estratégicos para a presidência rotativa de Angola na União Africana foram, analisados no dia 8 de janeiro, em Luanda, por um Grupo Técnico Interministerial.

A reunião, que decorreu em formato virtual, foi coordenada pela secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda Mendonça.

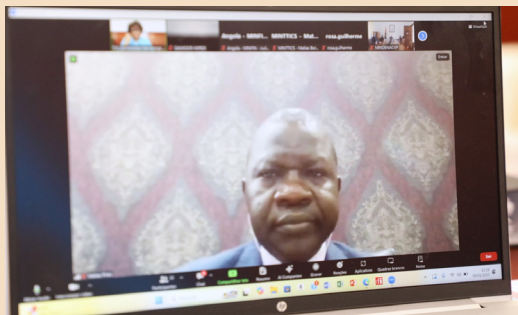
Segundo um comunicado, divulgado a imprensa, o encontro serviu, também, para o acompanhamento das tarefas inerentes às responsabilidades de Angola na presidência na União Africana.

The strategic projects for Angola's rotating presidency of the African Union were analysed on 8 January in Luanda by an Interministerial Technical Group.

The meeting, which took place virtually, was coordinated by the Secretary of State for External Relations, Esmeralda Mendonça.

According to a press release, the meeting also served to monitor the tasks inherent in Angola's responsibilities as chair of the African Union.





Na reunião participaram, ainda, os secretários de Estado para o Comércio e Serviços, para a Defesa Nacional, para o Interior, para os Direitos Humanos e Cidadania, para as Finanças e para a Comunicação Social. Angola está a ultimar os preparativos para assumir, em Fevereiro próximo, a presidência rotativa da União Africana (UA), uma responsabilidade que o país encara como uma oportunidade para promover a paz, segurança e desenvolvimento no continente.

The meeting was also attended by the Secretaries of State for Trade and Services, National Defence, the Interior, Human Rights and Citizenship, Finance and the Media.

Angola is finalising preparations to take over the rotating presidency of the African Union (AU) next February, a responsibility that the country sees as an opportunity to promote peace, security and development on the continent.



EMBAIXADOR BEMBE DESTACA ACTUAL NÍVEL DA DIPLOMACIA EM 50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA



AMBASSADOR BEMBE HIGHLIGHTS CURRENT LEVEL OF DIPLOMACY IN 50 YEARS OF INDEPENDENCE

A diplomacia angolana nunca esteve tão alta como agora e ficará ainda mais, em Fevereiro, com o assumir da presidência da União Africana pelo Chefe de Estado, João Lourenço, afirmou, no dia 6 de janeiro, o embaixador de Angola na Etiópia e representante permanente junto desta organização continental, Miguel Bembe.

Em declarações ao Jornal de Angola, no final de uma visita guiada às instalações da Edições Novembro, Miguel Bembe disse que 50 anos depois da Independência, a diplomacia angolana nunca tinha alcançado um nível tão elevado como agora, “numa fase em que a sua voz é respeitada em todos os países, e vai assumir a presidência deste órgão máximo da União Africana”.

O também representante da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) acrescentou que o Presidente João Lourenço, ao assumir a liderança da UA, vai, naturalmente, deixar a “marca de Angola”, em especial nos assuntos ligados à prevenção e resolução de conflitos em África, uma experiência que vai ficar na história do povo angolano.

De acordo com o embaixador, os temas ligados à paz e segurança, à disseminação da cultura da Paz, à segurança alimentar no continente, às alterações climáticas, entre outras, vão merecer destaque na presidência angolana da UA.

Angolan diplomacy has never been as high as it is now and will be even more so in February, when the Head of State, João Lourenço, takes over the presidency of the African Union, said on January 6 Angola’s ambassador to Ethiopia and permanent representative to this continental body, Miguel Bembe.

Speaking to the daily newspaper Jornal de Angola at the end of a guided tour of the Edições Novembro facilities, Miguel Bembe said that 50 years after Independence, Angolan diplomacy had never reached such a high level as it has now, ‘at a time when its voice is respected in all countries, and it is going to take over the presidency of this highest body of the African Union’. The representative at the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA) added that when President João Lourenço takes over the leadership of the AU, he will naturally leave ‘Angola’s mark’, especially on issues related to conflict prevention and resolution in Africa, an experience that will be recorded in the history of the Angolan people.

According to the ambassador, issues linked to peace and security, the dissemination of the culture of peace, food security on the continent, climate change, among others, will be emphasised during Angola’s presidency of the AU.

Durante a visita guiada pelo presidente do Conselho de Administração da empresa Edições Novembro, Drumond Jaime, o diplomata percorreu as instalações, passando pelas áreas da Redação Central do Jornal de Angola, Multimédia, Publicidade, Recursos Humanos, Jurídica e Financeira. Miguel Bembe visitou, também, o Centro de Documentação e Informação do Jornal de Angola, onde recebeu informações do contributo da área para a empresa.

De referir aqui ser a terceira vez que o diplomata visita a sede das Edições Novembro. Miguel Bembe elogiou o bom ambiente de trabalho observado e reconheceu as grandes transformações positivas realizadas, sobretudo, em termos de melhoria das condições de trabalho e de rejuvenescimento do quadro de pessoal.

Os órgãos de comunicação social públicos e privados da República Democrática Federal da Etiópia estão interessados em desenvolver e estreitar o intercâmbio, com as congéneres angolanas, revelou, o embaixador.

Nos últimos meses, disse, os media etíopes, têm mostrado interesse em conhecer e manter contactos com a comunicação social de Angola. De acordo com o também representante da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), a ampliação da cooperação dependerá, em grande parte, do interesse de ambos os países, bem como os dos órgãos ministeriais que supervisionam o segmento da comunicação social e tecnologias.

Todavia, acrescentou, se Angola manifestar a vontade de estreitar o intercâmbio com os media etíopes, naturalmente, o desejo vai ser concretizado, tendo em conta as oportunidades que a cooperação irá proporcionar para os dois povos.

During the visit, guided by the chairperson of the board of directors of Edições Novembro, Drumond Jaime, the diplomat toured the facilities, passing through the areas of the central newsroom of Jornal de Angola, Multimedia, Advertising, Human Resources, Legal and Finance.

Miguel Bembe also visited Jornal de Angola's Documentation and Information Centre, where he received information about the area's contribution to the company.

This is the third time the diplomat has visited the Edições Novembro headquarters. Miguel Bembe praised the good working environment and recognised the major positive changes that had taken place, especially in terms of improving working conditions and rejuvenating the staff.

Public and private media organisations in the Federal Democratic Republic of Ethiopia are interested in developing and strengthening exchanges with their Angolan counterparts, the ambassador said.

In recent months, he said, the Ethiopian media have shown an interest in getting to know and maintaining contacts with the Angolan media.

According to the representative at the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA), the expansion of cooperation will largely depend on the interest of both countries, as well as the ministerial bodies that oversee the media and technology sector.

However, he added, if Angola expresses a desire for closer exchanges with the Ethiopian media, the wish will naturally be realised, given the opportunities that cooperation will provide for both peoples.



